



Magriços, Código Civil e Ponte Salazar, nos quarenta anos do 28 de Maio

1966

Assentámos o fomento industrial em salários baixos e, estes, numa alimentação barata e esta, na fixação e no congelamento, por largos períodos, de preços para produtos agrícolas que, mantidos ao longo do tempo, desencorajaram o investimento neste sector
(Correia de Oliveira, no dia 11 de Agosto, em entrevista ao *Diário de Lisboa*)

Um vinho novo vai correr nos velhos tonéis que a ciência jurídica pôde armazenar ao longo de um século
(Antunes Varela, sobre o novo Código Civil)

● **Memórias de Cunha Leal.** Francisco da Cunha Leal publica *As Minhas Memórias* e comemora-se o quadragésimo aniversário do 28 de Maio, sob o lema de *celebrar o passado, construir o futuro*, o que até leva Salazar a utilizar o avião pela primeira vez, a fim de ir discursar a Braga, no âmbito de um processo comemorativo comandado por Baltazar Rebelo de Sousa, César Moreira Baptista e Henrique Tenreiro, onde abundam discursadores como Kaulza de Arriaga, José Manuel Fragoso e José Veiga Simão. Mas o facto mais marcante do ano é a boa prestação da selecção nacional de futebol no Campeonato Mundial, realizado em Inglaterra, onde alcança o terceiro lugar (29 de Julho), enquanto começa o processo judicial do chamado *ballet rose*. No mesmo ano em que se apresenta um novo Código Civil (10 de Maio), é também inaugurada a nova ponte sobre o Tejo (06 de Agosto) e dá-se a electrificação total da Linha do Norte dos caminhos-de-ferro (03 de Novembro). Acontece, contudo, um ataque à embaixada portuguesa em Kinshasha (24 de Setembro) e há graves incidentes em Macau, a chamada revolta do *Um, Dois, Três* (15 de Novembro).

● **Revolução cultural e saída da França do aparelho militar da NATO** – O mundo vive entre a Conferência Tricontinental de Havana (3 a 15 de Janeiro), à procura da *solidariedade revolucionária*, e o começo da Revolução Cultural na China (Junho), enquanto a Europa é marcada pelas perturbações de De Gaulle, que, além de visitar Moscovo (20-06 a 01 de Julho), retira a França do aparelho militar da NATO (21 de Fevereiro), obrigando à transferência da sede da organização para Bruxelas, para além de suscitar na CEE o Compromisso do Luxemburgo (29 de Janeiro). Numa deslocação ao Camboja, chega mesmo a criticar a intervenção norte-americana no Vietname (01 de Setembro). No plano da política interna francesa, com directa incidência nas questões europeias, refira-se que Giscard d'Estaing abandona o governo, sendo substituído por Michel Debré (08 de Janeiro) e Jean Lecanuet funda o Centro dos Democratas (04 de Fevereiro) que irá inspirar, oito anos depois, Diogo Freitas do Amaral, na fundação do CDS.

● **Galbraith e multiculturalismo** – Enquanto Galbraith teoriza o *New Industrial State*, a Europa continua sem saber se apenas é *um campo e batalha ou uma superpotência* (Otão de Habsburgo, 1966). Já Manuel Belchior lança *Fundamentos para uma Política*

— *Multicultural em África*, dedicado à velha Escola Colonial, mas não editado pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina.

● **A frente ultramarina** – Jonas Savimbi², dissidente da UPA, funda, no interior de Angola, a UNITA (União Nacional para a Independência Total de Angola), o terceiro movimento de libertação que envereda pela *luta armada* no território (15 de Março). O ponto de partida do movimento dá-se em 11 de Dezembro de 1965, em Brazzaville, com o lançamento do manifesto *Amangola*.

Em 25 de Dezembro de 1966 já ataca de surpresa a vila Teixeira de Sousa no Leste de Angola. Incidentes em Macau (15 de Novembro), a chamada revolta do *Um, dois, três* que atinge o seu clímax em 3 de Dezembro. Conselho de Segurança da ONU determina o bloqueio ao Porto da Beira, depois de nele ter entrado o petroleiro *Joanna V* com combustível para a Rodésia (9 de Abril). Discurso de Veiga Simão nas comemorações oficiais do Dia de Portugal: *a Pátria honrai que a Pátria vos contempla* (10 de Junho). Reabertura da Colónia Penal do Tarrafal (24 de Setembro).

● **PCP e PIDE contra os ML** – Preso Francisco Martins Rodrigues do Comité Marxista-Leninista Português (Janeiro). Seguem-se as detenções de Rui d'Espinay e de Sebastião Capilé. Em Agosto, reunião do comité central do PCP, reconhecendo a dificuldade do processo de luta.

● **Oposicionistas da guerra dos papéis** – Vários oposicionistas subscrevem uma exposição dirigida ao Presidente da República onde solicitam a demissão do Presidente do Conselho, a dissolução da Assembleia Nacional e a nomeação de um governo de transição (8 de Novembro).

● **As glórias do regime** – Antunes Varela faz a apresentação solene do projecto de novo Código Civil (10 de Maio). Inaugurada em Lisboa a Ponte sobre o Tejo, dita *Ponte Salazar* (6 de Agosto). Acabam as obras de Santa Engrácia, com a abertura do Panteão Nacional (7 de Dezembro).

● Comemoração do 33º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional, com Salazar a inaugurar o edifício da Praça de Londres



onde se instala o Ministério das Corporações e diz que *no nosso século, somos a única Revolução Corporativa que triunfa*.

● No quadragésimo aniversário do 28 de Maio, no quinto ano da guerra colonial e a dois do fim da governação de Salazar, quando Mao desencadeia a chamada revolução cultural, se simbolicamente atinge o clímax a política das fachadas do Estado Novo, com Arantes e Oliveira a repetir o modelo de Duarte Pacheco, para que Salazar pudesse superar o fontismo, eis que o regime acaba por perpetuar-se no seio da sociedade civil, não pelos *melhoramentos materiais*, mas pela emissão do respectivo Código Civil, graças a uma geração jurídica que misturando a *jurisprudência dos conceitos* com a doutrina social da Igreja Católica, assume uma concepção social de direito e um ritmo pragmático de *jurisprudência dos interesses*, eliminando-se os vestígios individualistas do liberalismo e do krausismo da geração do Visconde de Seabra e daquele Código Civil *liberdadeiro*, então acusado de padecer de um *excesso de originalidade*.



● **Os magriços de Inglaterra** – A selecção portuguesa de futebol, os *magriços*, fica em 3º lugar no campeonato do Mundo realizado em Londres. O moçambicano Eusébio é então considerado o melhor jogador do mundo. A equipa começa com a vitória face à Hungria (12 de Julho), e termina com outra diante da URSS (29 de Julho), mas não alcança a vitória das vitórias, depois de, nas meias-finais, ter perdido, à tangente, com a selecção anfitriã. A final realiza-se no dia 30, com vitória da Inglaterra face à Alemanha. Integram a selecção, treinada pelo brasileiro Otto Glória, os moçambicanos Hilário, Coluna, o capitão, e Eusébio, bem como o angolano Vicente. A espinha dorsal da equipa é o Benfica, que também mobiliza

jogadores como Germano, Coluna, José Augusto, Eusébio, Torres e Simões. Do Sporting, vêm Carvalho, Morais, Hilário e Alexandre Baptista. Do Belenenses, José Pereira e Vicente. Do Futebol Clube do Porto, Festas. Do Vitória de Setúbal, Jaime Graça.

●**De Veiga Simão a Hermano Saraiva** – Começa uma série de conferências comemorativas do 40º aniversário do 28 de Maio, com discurso de Kaúlza de Arriaga sobre a defesa nacional, onde critica abertamente o comportamento dos militares em Goa, em Dezembro de 1961 (15 de Outubro). Outros conferencistas são José Manuel Fragoso, Ester de Lemos, Daniel Barbosa (denuncia o condicionamento industrial), José Veiga Simão (sobre a investigação científica), António Furtado dos Santos, Álvaro da Costa Pimpão, José Canto Moniz e Joaquim Trigo de Negreiros. De 15 de Outubro a 22 de Dezembro. Já no próprio dia 28 de Maio, Salazar deslocou-se de avião a Braga, fez um discurso elogiando o imperialismo de Norton de Matos e reconfortou-se com um *Te Deum* na Sé, com homília de D. Francisco Maria da Silva.

●Encerram, na Assembleia Nacional, as comemorações do *40º aniversário da Revolução Nacional*. Na presença de Tomás e Salazar, discursam Baltazar Rebelo de Sousa, José Hermano Saraiva e Melo e Castro (29 de Dezembro). Este último, de forma inconformista, dirige-se, deste modo, a Salazar: *ainda um grande serviço tem de pedir-se-lhe, após tantos e tamanhos que tem prestado ... o de afeiçoar os mecanismos da governação ... de modo que o país possa progredir à medida do tempo presente e sem que tenha de depender do impulso da sua autoridade ou de abrigar-se à sombra do seu prestígio*. Conclui defendendo a *necessidade de autêntica vida representativa, à participação do maior número nas tarefas do governo que a todos respeitam*. A RTP, apesar de gravar, não transmite o discurso. O de José Hermano Saraiva é divulgado, mas, como não tinha sido gravado, tem que ser encenado à noite, com o discursador a ter que falar para um hemicírculo vazio.

📖 Rosas, Fernando/ Brito, A. Brandão de (*Dicionário do Estado Novo*, II), p. 544; Soares, Mário (1972/1974): 563; Sousa, Marcelo Rebelo de (1999): 172 ss., 175; Tomás, Américo (III): 205.